

## A RELAÇÃO DA EXPERIÊNCIA NEGATIVA NA INFÂNCIA E O MEDO ODONTOLÓGICO COM A REABILITAÇÃO ORAL

Daniela Moraes Pelares<sup>1</sup>. Solange de Oliveira Braga Franzolin<sup>2</sup>. Vivian de Agostino Biella<sup>1</sup>. Sara Nader Marta<sup>1</sup>. Luciana Lourenço Ribeiro Vitor<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciência da Saúde –Universidade do Sagrado Coração  
[daninha\\_btu@hotmail.com](mailto:daninha_btu@hotmail.com); [vivibiella@hotmail.com](mailto:vivibiella@hotmail.com); [sara@nadermarta.com.br](mailto:sara@nadermarta.com.br); [luvitor.6@gmail.com](mailto:luvitor.6@gmail.com)

<sup>2</sup>Prática privada  
[so.franzolin@gmail.com](mailto:so.franzolin@gmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária - PIVIC  
Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

Este estudo objetivou identificar a ansiedade e medo frente ao tratamento odontológico de adultos e verificar a sua relação com o autorrelato de experiência odontológica negativa na infância, com o vínculo com o profissional e com a perda de elementos dentários. Quarenta adultos que frequentarem a Clínica de Especialidades Odontológicas da Unisagrado, de ambos os sexos, com idade variando entre 31 e 74 anos ( $55 \pm 9,59$ ), que satisfizeram os critérios de inclusão, e aceitaram participar do estudo, responderam um questionário composto de 10 questões fechadas. A comparação dos valores obtidos de ansiedade/medo frente ao tratamento odontológico entre gêneros foi avaliada pelo teste de Mann Whitney ( $P > 0,05$ ). A correlação da ansiedade/medo frente ao tratamento odontológico com a idade e o sexo foi avaliada pelo teste de correlação de Spearman ( $P > 0,05$ ). A correlação da ansiedade/medo frente ao tratamento odontológico com autorrelato de experiência odontológica negativa na infância, o vínculo com o profissional e a perda de elementos dentários foi verificada pelo teste de Regressão Linear Múltipla ( $P > 0,05$ ). Houve correlação da ansiedade/medo frente ao tratamento odontológico com autorrelato de experiência odontológica negativa na infância ( $P < 0,05$ ), mas não com o vínculo com o profissional nem com a perda de elementos dentários ( $p > 0,05$ ). O nível de ansiedade e medo frente ao tratamento odontológico esteve correlacionado com uma autorrelatada experiência odontológica negativa na infância.

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico. Assistência odontológica. Reabilitação bucal. Inquéritos e Questionários.